

Uma Carinhosa Mensagem de Eurico Tullio Liebman

Cândido R. Dinamarco

Professor de Direito Processual da Faculdade
de Direito da USP

Significativa homenagem foi prestada pela comunidade jurídica de São Paulo a Enrico Tullio Liebman, na oportunidade do lançamento da tradução brasileira do seu **Manual de direito processual civil**. Reunidos na sede da Associação Paulista de Magistrados, estiveram advogados, membros do Ministério Público, magistrados, procuradores do Estado, estudantes de direito, num evento sem precedentes, em integral congraçamento, patrocinado por todas as entidades de classe; foi um momento de absoluta identificação de todos, no comum reconhecimento dos méritos do homenageado, como guia do pensamento jurídico-processual brasileiro e como figura humana que soube impor-se à estima dos que com ele tiveram oportunidade de conviver durante sua permanência no Brasil e na cordial acolhida que dá aos brasileiros que o visitam em Milão.

Quando se fala na «Escola Processual de São Paulo», que verdadeiramente constitui hoje uma linha metodológica **brasileira** em direito processual, as lembranças convergem àquele que, durante os anos difíceis da Segunda Guerra, veio ter ao Brasil e aqui soube conduzir um movimento de atualização da nossa processualística, segundo os princípios jurídico-científicos revelados na revolução operada a partir da obra de Oskar Von Bülow e ao longo das históricas lições de Giuseppe Chiovenda. Portador de invejável lastro cultural-jurídico e humanístico, soube Liebman também assimilar a cultura dos nossos antepassados brasileiros e lusitanos, para imprimir aos seus escritos e lições o cunho de uma extremada fidelidade às tradições do nosso direito; quem hoje se dedica ao estudo do direito processual no Brasil, recebe lições que são o amálgama feliz da elaboração dos institutos luso-brasileiros à luz dos mais recentes e prestigiosos progressos da ciência processual européia. Por isso é que legitimamente vem Liebman proclamado como o pai da «Escola Processual de São Paulo».

Essa foi, na realidade, a segunda homenagem assim expressiva que o Brasil rendeu a Enrico Tulli Liebman. No ano de 1977 havendo o Governo brasileiro autorgado ao mestre a Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul (máxima honraria concedida a cidadãos não-brasileiros), foi-lhe feita a entrega em solene festividade no **Museo della scienza e della tecnica**, em Milão. As palavras que então proferi, por

delegação do Consulado-Geral do Brasil, foram reproduzidas no escrito «Sugli sviluppi della dottrina brasiliana del processo civile» (*in Studi in onore di Enrico Tullio Liebman*, vol. I, Milão, Giuffrè, 1979) e estão publicadas, em versão brasileira, com o título «Homenagem a Enrico Tullio Liebman» (RT, 508/290). Nunca é demais reverenciar aquele que vem dedicando uma vida toda à ciência que cultivamos e nunca arrefeceu no amor ao Brasil e à sua gente.

Como ponto culminante da festa em que lhe foi prestada aquela homenagem pela comunidade jurídica paulista, uma ligação telefônica internacional trouxe aos presentes a voz cordial e segura do Mestre, numa carinhosa mensagem em que se sentiu a sua identificação com os estudiosos brasileiros e com a sua cultura, além da grande estima que não perde oportunidade de demonstrar e proclamar. Eis as palavras que com muita emoção foram ouvidas pelos que, no dia 8 de novembro de 1984, estiveram presentes à festa de lançamento do seu **Manual de direito processual civil**:

«Caros amigos brasileiros,
queridos companheiros.

Ouçam, estou aqui com vocês. Lamento falar-lhes em italiano e não na sua língua, como teria preferido. Mas aquilo que após tantos anos de ausência me posso permitir nas visitas que vocês me fazem, isto é, falar como posso no idioma português, não me parece seja consentido nesta ocasião em que as minhas palavras vêm de longe, depois de cruzar o oceano, para chegar até vocês agora reunidos numa reunião festiva. Esta minha mensagem substitui, com bastante imperfeição, a visita que eu gostaria de fazer-lhe, para estar em sua companhia no momento em que são dadas as boas vindas à publicação do primeiro volume do meu **Manual de direito processual civil**, traduzido ao português pela pena elegante de Cândido Rangel Dinamarco, o qual lhe acrescentou notas preciosas e através delas conjugou adequadamente observações filológicas com agudos confrontos entre o processo civil italiano e o brasileiro —, notas essas que dão um valor novo ao meu texto, o qual adquire assim um significado original e único na literatura italiana e brasileira.

Se eu pudesse ter feito a longa viagem e estar presente entre vocês, haveria de rever e abraçar novamente tantos amigos que não esqueço, como eles também não me esqueceram; e encontraria também pela primeira vez amigos novos, da geração mais jovem, aos quais me sinto profundamente ligado pelo estudo da mesma disciplina científica, que não é fim em si mesma, mas se esforça para tornar mais claras, mais fracas, mais seguras e mais justas as relações cotidianas entre os homens que vivem em sociedade. Teria sido uma alegria, ainda, rever a sua cidade, que há vinte anos, quando ali estive pela última vez, tinha edifícios altos, mas agora se tornou uma verdadeira selva de arranha-céus, como vejo pelas fotografias.

Permitam-me dizer que estou muito orgulhoso por saber que as páginas do meu **Manual**, nas quais está condensada toda a experiência

da minha vida de estudioso e de advogado, revivem numa forma, dada pela língua diferente, que é a língua de João Monteiro, de Clóvis Bevilacqua e — pode-se dizer também — de Alfredo Buzaid. Espero que elas sejam do seu agrado e possam ser úteis no exercício cotidiano da sua profissão como juiz e como advogados.

E agora acho que não é justo ter a linha (telefônica) ocupada por tanto tempo: os homens de negócios precisam dela para concluir os seus contratos e os namorados querem trocar as suas confidências. Despeço-me de vocês com afeto e reconhecimento por me terem oferecido esta oportunidade de dirigir-lhes algumas palavras a viva voz, como se estivesse realmente ali ao lado de vocês e pudesse estender-lhes a mão e estreitar-me a vocês num caloroso abraço, daqueles que só no Brasil se sabe dar.»